

PANDEKEL

CÓRTE

Um anno 128000
Seis meses 68000
Trez mezes 38500

PROVINCIAS

Um anno. 178000
Seis meses. 78000
Avulso. 500



BIBLIOTECA NACIONAL
SLR

ANNO I.

Assigna se e vendese iusta typographia.

Nº 55



Conheço-os muito, senhores Correio Mercantil e Diário do Rio, agradeço-lhes as atenções e faço votos para que de gloria seja o vosso destino.

O PANDOKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 9 de Dezembro de 1866.



E ha muito tempo, de oito em oito dias, logo que abrieis as paginas do *Pandokeu*, vosso olhos corriam pressurosos á procura das *Novidades da Semana*, onde o seu escritor sabia com graça e encanto contar os factos sem desfigural-os, censurar sem offendêr e elogiar sem que a lisonja e a mentira lhe guiasse a pena; sobre tudo era um amigo que vos saudava sempre com um sorriso nascido do coração, oferecendo-vos uma leitura sempre delicada e espirituosa.

Hoje porém, ao leres estas paginas que vão por mim escritas eu vejo o desânimo e a tristeza em vossa semblante, porque em lugar do chronista, mancebo elegante, discreto e muito intelligent; encontrareis um rude, massante e que apenas sabe com simplicidade narrar os factos.

Mas não penseis que vosso amigo chronista deixará de escrever as *Novidades da Semana*, não, elle continua e se o quereis descobrir apesar de conhcerem seu estylo procurem-no debaixo do pseudonimo de *Pollux* enquanto que eu serei o *Castor* que vos saudará de quinze em quinze dias.

..

Tomados de assombro e de pesar ficamos quando no dia 2 de Dezembro do corrente em artigo de fundo do *Correio Mercantil* vimos escrito palavras injustas e amargas dirigidas ao nosso adorado monarquia.

E confessamos que ainda nos dias mais tristes de nossa vida se confrangeu tanto nossos corações.

Dizer-se como disse o injusto escritor: *que nos vinte e sete annos do segundo reinado o povo brasileiro não encontra razão para orgulhar-se*, é dizer que as estrelas não são do céo, nem a planta da terra, é dizer que o Christo não era a Divindade e sim o peccado.

Pois o nosso collega do *Correio Mercantil* poderá negar, que a campanha do *Uruguay*, cujos feitos gloriosos legaram á historia patria paginas de ouro, que as *estradas de ferro*, o *telegrapho*, o *dique*, as *exposições nacionaes* de 1861 e 1866 não são motivos bastantes para accender em nossa alma o orgulho e o patriotismo?

E não poderemos mesmo, presentemente no Sul, nesta

lucta sanguinolenta que sustentamos contra o Paraguay, apesar do torpor que enérva o nosso exercito, e o marrasmo que vai por a esquadra encontrar feitos glriosos?... não estão ahi *Riachuelo*, *Paysandu*, *Cuevas*, *Mercedes*, *Passo da Patria*, *Ilha do Carvalho*, e *Itapiru* que fallam bem alto, não serão laudas brilhantes para nosso orgulho?..

Basta, e a não ser outros, nós a mocidade, nós os crentes do futuro, que temos muitas esperanças na patria e no Imperador, ás palavras do *Correio Mercantil* e ainda quando elle diz: *e nem nos permite estender para o futuro olhar esperançoso*, lavramos um solemne protesto.

..

Um volume pequeno em formato grande porém, por a grandeza do assumpto e mimoso da idéa acaba de vir á lume, firmado por um dos mais sympatheticos nomes da nova phalange litteraria.

Digamos alguma cousa a respeito do opusculo do Sr. Manoel Antonio Major que elle intitulou — *Uma physiognomia de artista*.

A primeira qualidade que notamos no livro que tomos em mão é a profundez de estudo nos d.versos ramos de litteratura que possue o distinto critico assim como muitos conhecimentos de arte que lhe ennobrecem o espirito.

O esperançoso quão intelligent escritor sabendo libertar-se da amisade, do interesse e da hyperbole que muitas vezes ennegrecem livros como este, com toda a imparcialidade e sensatez, estuda Furtado Coelho como escritor, e como actor; com os conhecimentos de arte que possue e a energia que lhe sobra, mostra-lhe com certeiro dedo o caminho mais perto para o prompto restabelecimento de um theatro normal no Brasil, a sua regeneração emfim.

Passando em revista tambem os dramas em quem o bello actor collocou-se sempre na altura de seu talento, não deixa de mostrar-lhe os desfeitos que presidiram a exhibição de algum de seus papeis.

Congratulamo-nos com o Sr. Manoel Antonio Major por o esmero e pomposo da phrase que empregou no traçar de sua obra, e avante que lá, no templo dourado da sciencia e da posteridade onde poucos são os levitas ha um lugar bem destincto que lhe reservão o estudo e o trabalho.

..

No dia 4 do corrente teve lugar no Gymnasio o beneficio do Monclar.

Representou-se a *Filha do Mysterio*, comedie traduzida do hespanhol, de enredo facil e intriga possivel.

O desempenho esteve bom. Furtado Coelho no papel de Octavio esteve magnifico: mostrou como sempre o poderio de seu talento robusto e vasto.

O Monclar fez rir: é o *Lutz*, é o *barão da Cidreira*, e como elle foram bem nos seus papeis o Sr. Pimentel, Thimotheo e a Sra. Ismenia que continua a estudar e mostrar-se incendida por a flamma da arte.

Representou-se mais nesta noite uma antiga comedia do Sr. Furtado Coelho — *Procure-me depois d'amanhã*. A musica e a urdidura são de muito effeito e valem sympathias sinceras.

::

Les petits Prodigies opera em um acto que o Alcazar levou á scena, é de lisa musica e excellente melodia que encanta e prende o spectador, enquanto que o libretto saltita e convida á boas gargalhadas.

::

Um portuguez, nosso irmão, porque nós somos descendentes dos heróes de Ormuz e Diu, acaba de offercer para o exercito brasileiro uma primorosa caja de fios, o primeiro em seu genero. E como verdadeiro presente de amor, o offertante não quiz que seu nome apparecesse.

O *Pandokeu* estende sua dextra ao generoso portuguez e deseja-lhes venturas na terra e bemaventurança no céo.

::

Pandokeu agradece do fundo d'alma as expressões de bondade que dirigin-lhe a *Regeneração*.

A *Regeneração* é o unico periodico litterario que tem-se sustentado durante tres annos merecendo sempre o aga-zhalhado do publico e a sympathia dos homens de letras.

O *Pandokeu* recomenda a seus assignantes sua irmã a *Regeneração* como quadro vivo de quanto valem e pôdem porsias e afans em materia de letras e artes.

::

O *Pandokeu* tirou o seu retrato na photographia do Sr. Adolpho Janvrot, à rua Sete de Setembro n.º 25 e recommenda a seus assignantes este estabelecimento como um *atelier* magnifico, onde por pouco dinheiro obtem-se trabalho esmerado e primoroso.

::

Nada de melhor encontrei durante a semana.

Castor.

Idéas azues,

Eu estava fumando; a fumaça subia, espalhava-se e sumia-se; fui pouco e pouco me reduzindo a fumaça, subi, espalhei-me e suui-me. Fiquei suspenso na sala onde estava, depois entrou o vento por uma janella e levou pela outra.

Andei voando pelos ares em forma de nuvem, mas subito armou-se uma tormenta, veio um raio e fui lançado para muito longe.

Estava com os olhos fechados na occasião da queda, quando sente-se abri-los.

Eu me achava nos Campos Elyseos.

Que pitoresco lugar, parecia-se com o Passeio Publico; alli não havia malicia, tudo era ingenuidade, tudo candura; e por isso tudo andava nu; tambem não sabiam o que eram orgãos sexuaes nem para o que serviam.

Quando cahi tomei corpo e appareci vestido, houve uma gargalhada geral; Napoleão, bateu palmas e gritou como dando uma ordem a seus generaes: — *ça ira! oh! oh! hiss.*

Fiquei embatucado; mas apezar disso vi que Napoleão tinha seios como qualquer mulher e foi por isso disse-me elle, que tinha sempre usado d'aquele celebre collete branco abotoado a farda verde!

Comprimentei-o pela lembrança; e elle foi-se com ar magestoso conversar com Chateaubrind que virou-lhe as costas!

Sem ser muito sagaz, presenti que alli havia rusga; saíei-me logo porque apareceu ao longe um urbano!

N'essa occasião entrou correndo Henrique Dias com uma navalha espetada na carapinha; fiquei com medo, elle me disse que era brincadeira; acredeite logo porque imediatamente chegou Cicero e contou-me *ex abrupto* que estava aprendendo a jogar capoeira.

Sorriu-se Horacio ao ouvir isto, e passando-lhe a mão pelo queixo, balbuciou com ternura:

— *Tecum vivere amen, tecum obeam libens..*

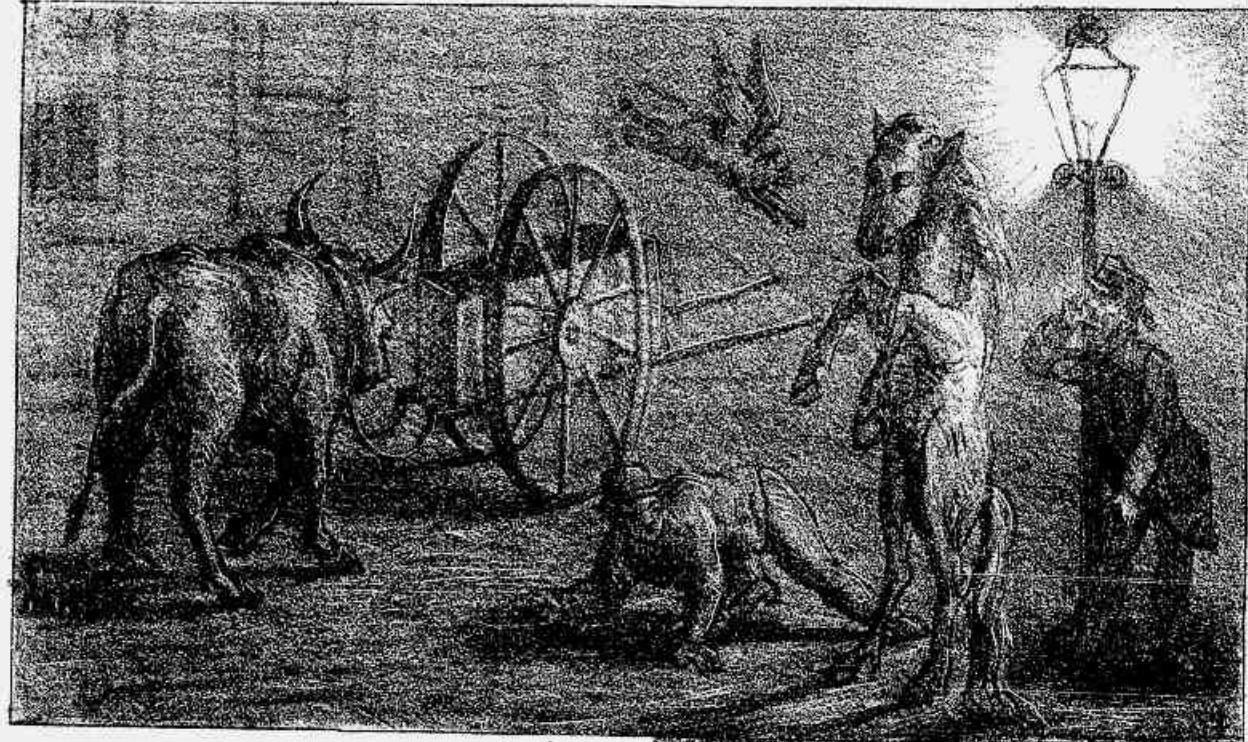
Comprehenhi logo que estava em boa companhia e para não causar suspeita, fui-me despedindo; pois lá só usavam roupas quando queriam representar alguma comedia da vida humana; e eu que tinha sido tomado por Talmá, não quiz ser confundido desde que avistei o grande actor pedindo a Aristophanes informações acerca de Lamartine, que entre elles passava por um mytho da antiguidade.

Estavam as cousas neste ponto quando Leda teve o desdê de apresentar-se com um cysne entre os braços; Chateaubriand encalistrado escondeu-se atraz de uma pedra das ruinas de Carthago; Luiz 15 cheio de virginal pudor poz-se por detraz de Alcibiades, que colocou em sua frente Socrates, unico que podia arrostar tanto es-

O RIO DE JANEIRO AS AVESSAS.



Os caes dão bolas nos guardas fiscaes, os urbanos fumam enquanto duas mulheres brigam.



Um bebado vê tudo como tudo é, mas que ninguem quer que seja : elle vê os cavallos andando à dous pés, a carroça puxando o boi, o gato voando e tudo... tudo... torto e para traz.



— Vas ver os cavallos da *Exposição*?

— Dar 500 reis para ver brutos? o dobro daria em versos
para não ver tantos

— Menino o debut da Risette é em prosa ou em

verso?

— E' em prosa com suas fumaças de verso, minha
velha.



Se o calor continua tão forte morre tudo. Quanto à
mulher e os filhos, vá; mas quanto à estes bichos...
quero só viver com elles, entendo-me perfeitamente
com elles e elles me entendem.

— VELHO: Bella menina, és linda e bella e sobre-
tudo encantas que é mesmo um cambucá

MENINA Obrigado, meu velho, obrigado

candalos sem pestanejar e Cicero que n'essa occasião ia dar uma cabeçada, ergueu-se e disse iepado: — *Leda, Quousque tandem !...*

A linda moça lançou-lhe um olhar desdenhoso e respondeu-lhe:

Cá me flatel

Partiu logo, em breve parti eu tambem; confesso que me tinha enthusiasmado por ella.

Fui-lhe seguindo a pista, quando dei com os ossos em um café cantante.

Estava ouvindo Aspasia cantando um dueto com Marion, quando fez-se um grande ruído em scena, e ergueu-se debaixo do palco o Anjo da *Meia Noite*, seguindo no *Assis*, que apareceu pallido, espalhando por toda a parte massa chimerica e dizendo a todos.

Pobre criança si o eras!...

Viu-se atrapalhado o pobre do Assis; Apollo armado de lyra, Júpiter carregado de raios, e Vulcano com um immenso martello, apresentaram-se em commissão, para desancar-lhe os ossos, pelo desafôro que tivera de encasacalhos!

Mas n'essa occasião entrou Augusto e por molecagem empurrou Plauto para o meio dos Deuses; houve pandaria velha; Plauto sahiu esmirrado ao som de uma vaia tremenda!

Julguei prudente retirar-me, quando senti-me agarrado por um certo, que depois, me disseram que era Plutão, o qual me gritava aos ouvidos — *Seigneur je suis fort !...*

Zanguei-me, presentieio-lhe com um escudo; e agarro no braço da Dubarry, que passava fresca e viciosa. Creio que gostou de mim, mas olhei para traz e vi Luiz 15 carrancudo.

— Mau!

Eurydice que estava em uma *stalle*, condoeu-se de mim, abanou-se com o leque, e chamou-me. Fui ter com ella.

Sóhimos; já estávamos perto do Palacio de Crystal, quando Orpheu nos alcançou; na esquina estava um urbano; reanimei-me; mas qual o marido cioso chegou-se a mim; dá-me com a lyra e eu caio pesadamente por terra

Ah! abri os olhos... tinha caído da cama abaxio; o charuto fumegava sobre a meza e uma gata malhada miava olhando para mim; *Quelle horrible Eurydice*, disse eu levantando-me...

L—AO J—OR

Idilio.

ADELAIDE.

Lá no céo, além do espaço onde rodam mundos de

luz, além, além, onde em eternidades de magnificencia está o Eterno, lá tem o amor existencia feliz e eterna.

Seja o nosso amor o reflexo do que está no céo. Do lume de teus olhos bebo eu auroras de vida, de teus labios soltam-se brisas perfumadas que me assagam as faces. Em ti, de ti me vem a vida.

Lembras-te da doce melancolia de Amelia dos *Salteadores* de Schiller quando á horas longas da noite, acordava melodias em seu alaude?

Como Amelia direi de ti o que ella dizia de Carlos Moor: « Seu olhar tinha a cor celeste d'um raio do sol que se reflecte na vaga asul dos mares... Seus beijos... sensação divina ! como dous raios de Luz que se reunem, como os sons de uma harpa que se confundem em uma sublime harmonia. »

..

De manhã quando a aurora abre o horizonte com seus dedos cor de rosa, eu vivo por ti.

Os passaros saltitam, cantam; balouçam-se os laranjas, ascendem aos céos os odores do lyrio e da magnolia.

Empalidecem os albores matutinos, orlam-se de ouro os espaços, rutilam os fogos do sol, murmuram as aguas do rio, pendem das folhas perolas e dos cajueiros roxos e amarelos cajús. E' tudo docura : ri-se a natureza, cantam as aves e eu vivo por ti.

O sol reina. As palmeiras distendem seus leques, os prados mostram-se verdes verdes, o céo é bello, a natureza canta e eu vivo por ti.

Dos raios do sol que reflectem-se nas aguas da cachoeira sahe o arco-iris e todas as suas cores. Como aquillo é lindo e bello?! Pois bem, Adelaide, tu és o arco-iris, és mais do que o arco-iris : a tua belleza vem do céo ; nascestes d'um sorriso da natureza e de um olhar de Deus.

..

O frémito que ouve-se á noite quando os gnemos, entre-abrindo as azas de vidro, voam por entre as trevas é como a harmonia de Liszt que atordoa, macera a alma e não prende e não encanta.

Adelaide, longe de ti, a vaidade, o vicio, o capricho, podes ser bella, podes prender, mas a vaidade, o vicio, e o capricho, aves de mao agouro atordoadas e maceram a alma com seus solnjos e não encantam.

Néboa para o poeta ; sê a sua estrella na immensidão do deserto. Lembra-te quanta tempesta le vai-lhe no coração, quanto desalento gema-lhe no espírito.

Werther tez de ti, Adelaide, um Deus e como á Deus só a ti rende um culto tão grande como o mar, tão in-

tenso como os ardores do sol dos tropicos, tão infinito como os páramos celestes.

Adelaide sé um Deus : saiam de teus labios bençãos ; de teus olhos mundos de amor.

Werther.

— — — — —

ROMANCETE.

Os posticos.

(Continuação).

— Minha senhora é de seu gosto que eu danse esta walsa ?...

— Pois não ; respondeu Euphemia com um sorriso que encalistraria por sem duvida a qualquer cavalheiro traquejado nas lides dos bailes.

— Mas...

— Olhe, Sr. Anastacio a sala está ás suas ordens, o piano toca uma walsa bem bonita, muitas damas ainda estão sentadas que desejam cavalheiros, e ellas podem servir-lhe perfeitamente.

— E' verdade, tudo isto conheço, porém eu desejava dansar com a senhora, porque d'entre tantas flores que eu aqui vejo, é a senhora a mais linda, a mais perfumosa.

— Ah ! ah ! ah ! como está o Sr. Anastacio faceiro e sedutor ; agradeço-lhe muito o seu elogio, porém não posso dansar, acho-me indisposta.

Palavra horrivel e cheia de affectações que desaponta a qualquer, monosyllabo certo na boecca das mulheres vaúdosas quando querem ser rogadas.

Anastacio finalmente por mais que pedisse, por mais que se lastimasse, por mais que elogiasse a sua Euphemia nada pode conseguir, e vendo que não dansava sentou-se junto d'ella, e ainda não tinha articulado depois disto uma palavra, quando chega João Paulino que senta-se do outro lado.

Por um instante reinou o silencio naquelle grupo de tres ; Euphemia com uma graça que envejaria a uma moça de quinze annos, aventava o seu lindo leque de sandalo ; Anastacio sorvia uma immenso pitada de Paulo Cordeiro, e João Paulino via no relogio as horas, calculando sem duvida a hora em que deviam ceiar.

Anastacio rompeu o silencio e com um ar assim de deputado derrotado, falla a João Paulino.

— Sou dos homens o mais infeliz, se soubesse ser tratado por tua filha assim, cá não viria.

— Porque ?...

— Pedi, roguei, instei para que ella dansasse comigo esta walsa, não quiz, faltou só por-me de joelhos, e bater nos peitos.

— Fizestes mal, respondeu João Paulino com um ar severo, dirigindo-se a sua filha.

— Estou muito cansada meu pai, dóe-me a cabeça, e assim como estou me era impossivel dansar, principalmente walsa.

— Está bom, dansará logo uma quadrilha com o nosso amigo, não é verdade ?...

— Sim, meu pai.

— Então será a primeira que se tocar, redarguiu Anastacio esfregando as mãos de contente.

Em quanto os tres conversavam, o Dr. Paulo era todo ouvidos, principiou a passear de um la-lo para outro da sala, porém passando sempre junto delles, para ver não só se pilhava alguma cousa da conversa, como se achava um meio de entrar no colloquio.

Os leitores já conhecem o Dr. Paulo assim como o seu caracter e a sua posição na sociedade, sabiam mais ainda que elle namorava a filha de João Paulino, donde originou-se aquellas tristes e escandalosas scenas de D. Angelica.

O Dr. Paulo queria casar-se e Euphemia não deixava de dar-lhe muitas attenções.

Um novo quadro vai desdobrar-se aos olhos do pobre Anastacio, um rival temivel vai apparecer, e não sei se elle aguentará o repuchete.

E á vista dos olhares que se trocavam entre Euphemia e o Dr. Paulo e seu continuo passeio junto delles, Anastacio principiava a desconfiar, não tirando os olhos do pendente conquistador.

— Dizia João Paulino : Agora minha filha é impossivel deixar de casar-te com o meu amigo, muitos de meus amigos já sabem, elle já foi consultado por mim, e dei-lhe o teu sim.

— E' verdade meu pai, era de meu gosto casar-me, dei-lhe mesmo o meu sim ; porém agora pensei e vejo que não posso casar-me com o Sr. Anastacio.

— João Paulino ao ouvir as ultimas palavras de sua filha, lançando-lhe um olhar de fera, disse com força.

— Pois ha de casar-se, eu quero, eu ordeno, ouvistes ?

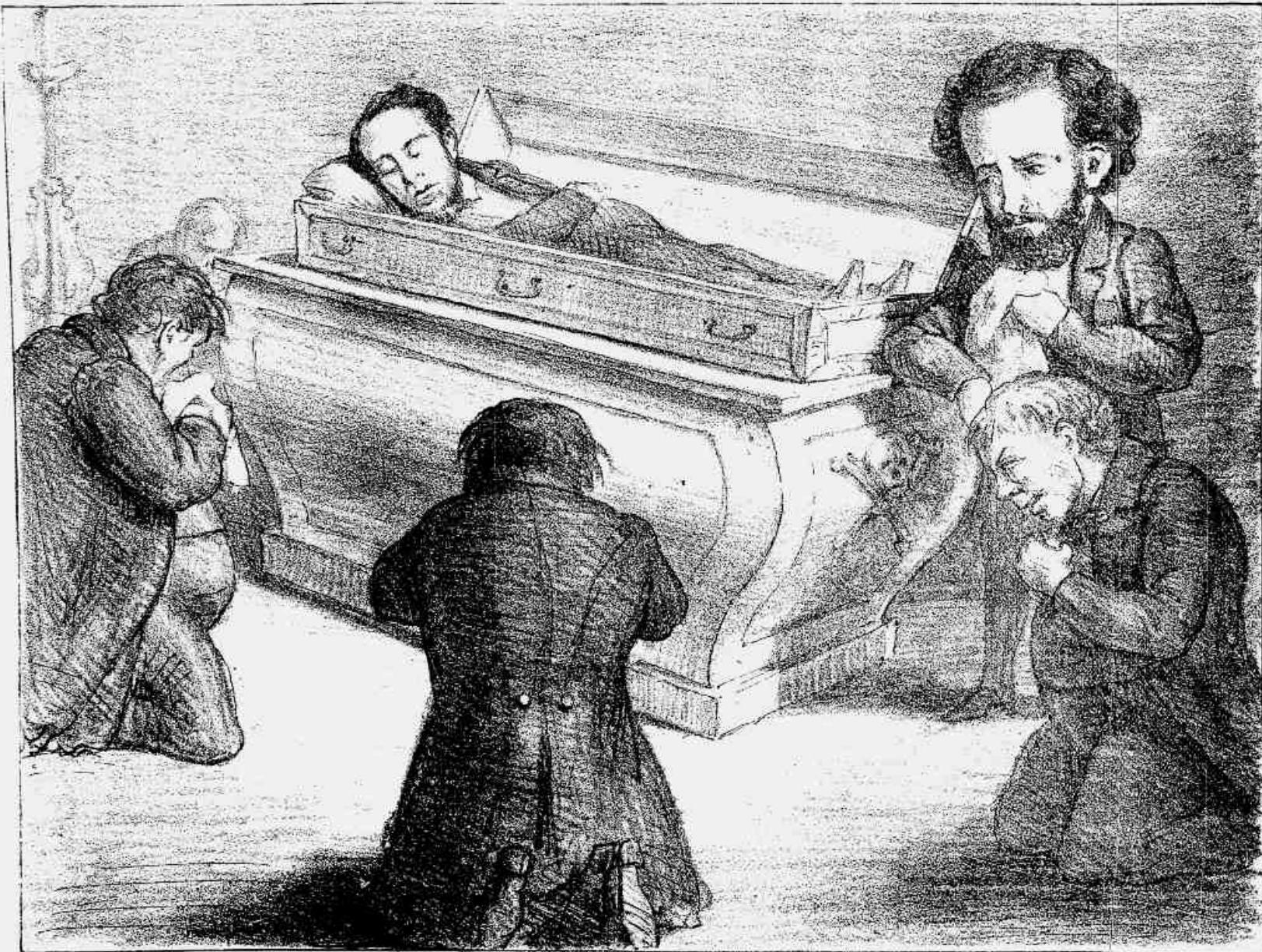
Anastacio, como se nada tivesse ouvido, com o maior sangue frio do mundo :

— Não te zangues, não te alteres todas as moças fazem destes luxos ao principio, depois... depois cedem.

Um olhar de desprezo seguido de um riso de mofa, foi a resposta de Euphemia.

AIX.

(Continua).



O Pater noster.

Choremos, choremos ! O *Pater noster* dava-nos dinheiro, honra e protecção ; choremos, choremos !